

3ª Série/Vestibular

LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

Texto I

GRÃ DECISÃO: VIRADAS

Aguinaldo Araújo Ramos

– Gol. nada... É de lei. Tempo jogado, quem não faz, leva. Se arrebitou o América, danado. O diabo esfregava o olho e o Evaristo, o tal do, ciscou – imagine, quarentetrês, segundo tempo –, sentou o pé, fora da área. Contido no susto, Pompéia atrasou o vôo do Constellation, o desespero no braço esticado. Um a zero: chorado, mas foi. Não me dissera isso meu pai, do Flamengo ganhar... Dos pintos, tá bem, o primeiro milho: deve ter dito...

Lembro não. Nem do jogo. Li no jornal, há pouco. Sô sabe, escasseiam os detalhes da mente. Cinquenta anos agora, 1956 foi ano marcante mermo... Rosa até desabrochou, já li demais... Digo: sabia não, essa da final de 55 em 56... Vinha desd'Agosto, exagero de campeonato esticado, só 'cabou em Abril. Três turnos e melhor de três. E o Flamengo na ganância do tri. Promessa de beira de caixa... Sério! Há pouco morria, em decisiva cesta vitoriosa de basquete, Gilberto Cardoso, o presidente. É... Paixão faz mal ao coração...

O trio Fla, era treta? ...Por meu pai morriam espetados no tridente. Achei que sim: endiabrado, o América. Me catequizava, nada esportivo, meu pai... Ganhei escudim. De alfinete grosso, pontudo, podia fazer furo no peito. Pai me espetava na camisa, jeitoso. Redondim, o escudim, o do América: farol vermelho, risco branco à volta, sigla AFC ajeitada dentro, letras retas mesmo nas curvas. Ah, ô... O do Flamengo, não. Travoso, ponto de faca afinando pra baixo, faixa preta e vermelha, e outra e outra, como se não parasse... No canto do canto um CRF engrunhado, pontas das letras entortadas pra dentro. Sincero? Uma angústia...

O segundo jogo? Domingo seguinte. Tempo, de algum jeito, passou no meio... Ouvi no paralelepípedo da rua, vizinho botava o rádio na porta. "Será diferente, ô pai?". Olha só a virada! Acertaram em cheio: deram de cinco! Sô, cinco a um, num é muito? ...Americão tihoso, galhardo mermo. Cinco... Cinco anos, eu... Ah, há cinquenta... Se fiquei contente? Lembro não. Se era América? Era? É... Não de todo... Até não era. Meu pai me fazia ser.

Podia ser outra coisa... Lembro de raiva escondida. Penso no corte. Corte de cabelo, o senhor sabe, um topetinho. Cabeça raspada, o tufo de cabelo no cocuruto. Hoje, tanto faz. Pra mim, era castigo. Ranzinzice de pai velho, a cara amarrada... Eu? Quinto filho. Descrevo, se sei: olho vivo, dois dentes na frente, calção de elástico, camisa de botão e bolsinho muito antes da camiseta... Os irmãos, nenhum americano. Escapuliram... Meu pai? Calça de pano riscado a giz, camisa apertada, mão calosa... Motorista. Caminhão.

Diabos! Cinco a um. Os cinco gols, cada atacante carcou, manos, um: Canário, pianim, pisando leve; Romeiro, chegado nas graças; Leônidas, bom cabeceador, o que chamavam da Selva – não aquele da Silva, fera dos anos 40 –; Alarcón, azougue, de dez nas costas; e Ferreira, que batia forte.

Já era, o Fla?... Ou viraria o demo o Mengo, um demo crasso? A final: quarta à noite. Não sei se ouvi, sei o que leio... No Fla, o "técnico" (a fala do meu pai...) Fleitas Solich, bruxo paraguaio autêntico, diz a Dida: "tu vás a jogar mañana". No gol, Chamorro ladrando a bola. Repete a defesa à direita, o cangaceiro Tomires e Pavão, espécie de lotação, sem pena. Entra Servílio, pra garantir pelo alto, e continua Jordan, no lado sinistro. A ponta extremada de Joel pra lá, a formiguinha recuada de Zagalo pra cá. Dequinha e Duca costurando pelo meio, o pivô Evaristo no miolo. E, então, à frente, Dida, de dez.

No América, dez é Alarcón, que azucrína. Só que Tomires, aos dezoito, indo com fome na bola – havia, no Flamengo, um pacto? – atomiza o tornozelo dele. Mário Vianna apita a falta: mas, que adianta pro América?... Inferno é onde o diabo cai: manquitola Alarcón, sai de campo aos trinta e poucos. É 4 x 1 no final. O Maracanã, cruel, ulula...

Outra virada! No futebol até Deus se aparvalha. Dado o dado, Dida, vira o dito o cujo, do qual se ditam, por décadas, dicas? Deu o quê?... Que quê baixou no baixinho das Alagoas?... Dida, mal sabendo de si, se desembesta, o súbito. Dos gols, três dele. O outro quase, contra, e pronto: cai de quatro o América. Rubro de raiva, o Mequinha ainda viceja.

Pacto, se se preza, transpassa. Na noite, caminhos abertos, uniformes suados de bandeiras da vitória, a cambada do Fla (bem quista, diga-se) ruma a Botafogo. Perdem uns a cabeça, pulam do cemitério (São João Batista acata) o muro, jogadores deixam no túmulo do antecipado morto, presidente de coração fanático, arre!, as faixas de tri-campeão.

O coração é vermelho, o mundo não. Não pára de cambiar de cor, nem quando o sol se põe, um vermelho... Rosa também, pintando o branco das nuvens. Negro, o que do outro lado se levanta. Daí, nuances, misturas, viradas... Decisão pro mundo, pros tempos, é que: ser tão, tão vasto, é bom! (Ah, quê? Por que conto assim, por quê?... Homenagem a troar na cachola: o pai, o Rosa e o espírito Mengo!... Essas coisas. Bizarrias...)

Manhãzinha, a cidade boba, dia doradim, Rio esbaldado, entendo melhor as viradas novas, até aprendo... Meu pai? Viajou, acho. Demorô... Eu queria saber: se o América é o diabo, Flamengo é deus? Lhe confesso, pergunto agora... Quando, então, não sabia. Foi decepção, nomeio assim? Sei que: aos cinco anos, não se tem fé. Eu teria que ter?...

Meu pai quieto. Lembro que falei "o Flamengo ganha...". Cuidadoso, desenterrei do peito o escudim. Vermelho, devolvi. Não esqueceu, jamais, sempre dizia até se ir... Eu, se tanto mudei, por certo, também não esqueci: sigo flamengo.

No final, bem dissera o..., ele: "Existe é homem humano. Travessia."

(Jornal O Globo, Prosa e Verso de 02/09/06)

01. A língua apresenta variantes lingüísticas: padrão culto, coloquialismo, regionalismo.

A opção que apresenta marca do coloquialismo é?

- (A) "O trio Fla, era treta?"
- (B) "Negro, o que do outro lado se levanta."
- (C) "No futebol até Deus se aparvalha."
- (D) "Lhe confesso, pergunto agora..."
- (E) "Existe é homem humano. Travessia."

02. Não só o título, mas frases e expressões do texto sinalizam a intertextualidade do conto **Gran decisão: viradas** com o romance **Grande sertão: veredas** de Guimarães Rosa.

O tipo de intertextualidade existente neste diálogo chama-se:

- (A) paráfrase;
- (B) paródia;
- (C) estilização;
- (D) citação;
- (E) alusão.

03. No texto, predominam frases curtas e períodos simples. A intencionalidade discursiva dessa estrutura é:

- (A) imprimir mais ritmo ao relato dos fatos;
- (B) expressar semelhança de estilo entre Rosa e Ramos;
- (C) criticar o estilo de Guimarães Rosa;
- (D) sinalizar o apagamento do narrador;
- (E) retardar o ritmo da narrativa.

04. "...quem não faz, leva." (linha 1)

As relações de idéias garantem a progressão textual. O sentido existente entre as idéias acima é de:

- (A) causalidade;
- (B) adversidade;
- (C) concessividade;
- (D) temporalidade;
- (E) adição.

05. "Dado o dado, Dida, vira o dito o cujo, do qual se ditam, por décadas, dicas?" (9º parágrafo)

A repetição do fonema consonantal constitui-se em uma figura de linguagem que dá mais expressividade sonora ao texto.

O nome desse recurso estilístico é:

- (A) aliteração;
- (B) assonância;
- (C) sinestesia;
- (D) assíndeto;
- (E) polissíndeto.

06. Embora o texto seja contemporâneo, ele articulou a figura de linguagem acima, que aparece com frequência na poesia:

- (A) romântica;
- (B) parnasiana;
- (C) simbolista;
- (D) pré-modernista;
- (E) modernista.

07. "Dos pintos, tá bem, o primeiro milho: deve ter dito..." (1º parágrafo), O verbo auxiliar expressa aspectos modais. O verbo **dever**, na frase acima, passa sentido de:

- (A) probabilidade;
- (B) possibilidade;
- (C) obrigatoriedade;
- (D) convicção;
- (E) tempo.

08. "Não sei se ouvi..." (7º parágrafo)

A conjunção integrante é um recurso de coesão seqüencial, não apresentando significado.

No entanto, quando articulada numa frase negativa passa a ter valor de:

- (A) hipótese;
- (B) condição;
- (C) dúvida;
- (D) concessão;
- (E) negação.

09. "Por que conto assim, por quê?" (11º parágrafo)

A pergunta não passa somente idéia de questionamento. Há outras idéias que podem estar subentendidas nela.

Na frase acima, a pergunta expressa:

- (A) curiosidade;
- (B) pedido;
- (C) dúvida;
- (D) reflexão;
- (E) interrogatório.

10. "Eu queria saber: **se o América é o diabo**. (12º parágrafo)

A opção em que há uma oração com a mesma classificação da sublinhada é:

- (A) "O coração é vermelho, o mundo não."
- (B) "Li no jornal, há pouco."
- (C) "Ouvi no paralelepípedo da rua, vizinho botava o rádio na porta."
- (D) "Digo: sabia não, essa da final de 55 em 56..."
- (E) "Pacto, se se preza, transforma."

11. "Meu pai quieto."

"O termo sublinhado exerce função sintática de:

- (A) adjunto adnominal;
- (B) adjunto adverbial;
- (C) aposto;
- (D) predicativo do sujeito;
- (E) complemento nominal.

TEXTO II

ARTE POÉTICA

(A Charles Morice)

Antes de qualquer coisa, música
e, para isso, prefere o Ímpar
mais vago e mais solúvel no ar,
sem nada que pese ou que pouse.
E preciso também que não vás nunca
escolher tuas palavras em ambigüidade:
nada mais caro que a canção cinzenta
onde o Indeciso se junta ao Preciso.
São belos olhos atrás dos véus,
é o grande dia trêmulo de meio-dia,
é, através do céu morno de outono,
o azul desordenado das claras estrelas!
Porque nós ainda queremos o Matiz,
nada de Cor, nada a não ser o matiz!
Oh! O matiz único que liga
o sonho ao sonho e a flauta à trompa.
Foge para longe da Piada assassina,
do Espírito cruel e do Riso impuro
que fazem chorar os olhos do Azul
e todo esse alho de baixa cozinha!
Toma a eloqüência e torce-lhe o pescoço!
Tu farás bem, já que começaste,
em tornar a rima um pouco razoável.
Se não a vigiarmos, até onde ela irá?
Oh! Quem dirá os malefícios da Rima?
Que criança surda ou que negro louco
nos forjou esta jóia barata
que soa oca e falsa sob a lima?
Ainda e sempre, música!
Que teu verso seja um bom acontecimento
esparso no vento crispado da manhã
que vai florindo a hortelã e o timo...
E tudo o mais é só literatura.

(Paul Verlaine)

12. Nos 4 primeiros versos, há referência a duas das principais características do Simbolismo. Elas são:

- (A) musicalidade e atmosfera indefinida;
- (B) transcendentalidade e musicalidade;
- (C) expressões sensoriais e linguagem evocativa;
- (D) decadentismo e efemeridade da vida;
- (E) subjetivismo e visão onírica.

13. Que verso melhor expressa a crítica aos excessos formais do Parnasianismo?

- (A) "Oh, que dizer dos danos da Rima?"
- (B) "Que soa oca e falsa sob a lima?"
- (C) "Forjou-nos essa jóia de um vintém."
- (D) "Toma a eloqüência e torce-lhe o pescoço!"
- (E) "Em tornar a Rima mais sensata."

TEXTO III

Era uma iluminação deslumbrante e gloriosa dentro da mata tropical, e os fogos dos vaga-lumes espalhavam aí uma claridade verde, sobre a qual passavam camadas de ondas amarelas, alaranjadas e brandamente azuis. As figuras das árvores desenhavam-se envoltas numa fosforescência zodiacal. E os pirilampos se incrustavam nas folhas e aqui, ali e além, mesclados com os pontos escuros, cintilavam esmeraldas, safiras, rubis, ametistas e as mais pedras que guardam parcelas das cores divinas e eternas. Ao poder dessa luz o mundo era de um silêncio religioso, não se ouvia mais o agouro dos pássaros da morte; o vento, que agita e perturba, calarase... Por toda a parte a benfazeja tranqüilidade da luz... Maria foi cercada pelos pirilampos que vinham cobrir o pé da árvore em que adormecera. A sua imobilidade era absoluta, e assim ela recebeu num halo dourado a cercadura triunfal; e interrompendo a combinação luminosa da mata, a carne da mulher desmaiada, transparente era como uma opala encravada no seio verde de uma esmeralda.

("Canaã" de Graça Aranha)

14. A descrição feita no fragmento (texto III) do romance pré-modernista "Canaã" estabelece convergência com a estética:

- (A) realista;
- (B) naturalista;
- (C) parnasiana;
- (D) simbolista;
- (E) modernista.

15. "Por toda a parte a benfazeja tranqüilidade..."

Os sinais de pontuação são articulados também como recursos estilísticos.

As reticências, na frase acima, expressam:

- (A) um pensamento inacabado;
- (B) uma interrupção de idéia;
- (C) a atmosfera da cena descrita;
- (D) uma perplexidade;
- (E) uma idéia indefinida.

16. Os pronomes exercem função referencial. No fragmento do texto III, quantos pronomes anafóricos há?

- (A) dois;
- (B) três;
- (C) um;
- (D) seis;
- (E) quatro.

TEXTO IV

OS PÁSSAROS DE AÇO

No aeródromo, o aeroplano
Subiu, triunfal, na tarde clara,
Grande e sonoro, como o Sonho humano!
Ó bandeiras de audácia!
Da Terra, que a ambição dos Paulistas povoara
De catedrais e fábricas imensas
Que, por áreas extensas,
Se centimultiplicavam em garras e tentáculos,
A Cidade assistia indiferente,
Naquele início de poente,
Com os seus divinos céus, luminosos e imáculos,
Seu *mare magnum*, seu oceano,
O seu bazar cosmopolitano,
O seu surdo rolar de escaques e de praças,
Todos os seus florões, todas as suas raças,
O seu belo brasão heráldico e minúsculo,

À ascensão maravilhosa do Crepúsculo.

E um outro aeroplano
Alçou o vôo logo após, medindo o espaço,
Como um estranho pássaro de aço.
E pano...

E em semicírculos, como uma ave de rapina,
Subiu num rufo de motor
Dominador,
Pela amplidão dos céus, solitária e divina!

(Agenor Barbosa, 1921)

17. Nesse poema, percebe-se a influência de uma das vanguardas européias na temática.

Identifique-a:

- (A) Futurismo;
- (B) Surrealismo;
- (C) Cubismo;
- (D) Expressionismo;
- (E) Dadaísmo.

18. "Subiu, **triumfal**, na tarde clara."

Considerando-se a função sintática do termo sublinhado, pode-se afirmar que o sentido expresso nele é:

- (A) permanente;
- (B) momentâneo;
- (C) raro;
- (D) freqüente;
- (E) habitual.

19. "A cidade assistia indiferente."

A figura de linguagem presente no verso é:

- (A) metáfora;
- (B) metonímia;
- (C) personificação;
- (D) paradoxo;
- (E) hipérbole.

20. O título estabelece uma relação de coerência com o texto.

O verso que melhor expressa o título *Os Pássaros de Aço* é:

- (A) "Grande e sonoro, como o Sonho humano!"
- (B) "Ó bandeiras de audácia!"
- (C) "E em semicírculos, como uma ave de rapina."
- (D) "No aeródromo, um aeroplano."
- (E) "Como um estranho pássaro de aço."